

A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Aline dos Santos Teixeira¹
Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho²

INTRODUÇÃO

Discussões e estudos teóricos abordam a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, apontando que esta contribui poderosamente para o interesse e desenvolvimento dos educandos. No que tange ao processo de alfabetização e letramento a perspectiva não é diferente, afinal, reconhece-se o papel fundamental dos jogos e brincadeiras no aprimoramento das habilidades e saberes das crianças. Em outras palavras, inserindo o aluno no mundo da leitura e da escrita através do lúdico, torna-se o processo mais significativo por possibilitar aprendizagens por meio da experiência.

Sob este enfoque, compreendendo as contribuições da ludicidade nas práticas educacionais e, de modo específico, para a apropriação do sistema alfabético, objetiva-se com o presente texto apresentar reflexões acerca da utilização de metodologias lúdicas no processo de alfabetização e letramento de crianças, reflexões estas produzidas a partir das vivências teórico-práticas construídas no contexto de um dos estágios supervisionados do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia.

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido com base nas características da pesquisa-ação, de maneira que a metodologia utilizada se definiu por abranger a observação participante, o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas. Nessa direção, as reflexões construídas a partir do trabalho realizado tiveram como referência, sobretudo, os estudos de Ferronato, Bianchini e Proscêncio (2017), Moraes e Leite (2012), Pires (2018) e Soares (2003), autores que, tratando sobre ludicidade, alfabetização e letramento e estágio supervisionado, contribuíram para o aprofundamento dos conceitos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, alinesantosfev2@gmail.com;

² Professora Orientadora: Mestre em Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Docente da Universidade do Estado da Bahia, ajcarvalho@uneb.br;

Por fim, os resultados obtidos ratificam que práticas com recursos lúdicos e metodologias ativas favorecem o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, uma vez que garantem situações de aprendizagem mais dinâmicas, estimulando a participação e envolvimento dos educandos nas aulas.

METODOLOGIA

Buscando atender aos objetivos propostos, o trabalho foi inspirado nas características da pesquisa-ação (Thiollent, 1986) e construído a partir das experiências vivenciadas em um dos estágios cursados durante a graduação em Pedagogia, o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. Este foi realizado numa turma de primeiro ano de uma escola da rede pública de ensino do município de São Desidério-BA em dois períodos complementares: O primeiro destinado à observação da turma e de sua organização pedagógica e o segundo definido pela regência compartilhada.

Nessa direção, compreende-se que o primeiro período se tornou indispensável para o planejamento das práticas pedagógicas desenvolvidas no segundo, as quais foram fundamentadas em atividades que envolvessem o uso de recursos lúdicos. Desse modo, os dados construídos ao longo do estágio foram analisados de modo qualitativo, onde buscou-se refletir acerca da importância da ludicidade em turmas de alfabetização de crianças a partir da didática empregada no contexto do estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar, para além de um direito fundamental, se constitui numa atividade prazerosa que favorece as potencialidades do ser criança, por isso a necessidade de garanti-lo desde cedo, através de condições que estimulem situações de brincadeiras. Dessa maneira, conforme colocado por Ferronato, Bianchini e Proscêncio (2017), brincando a criança se insere no campo da imaginação, desenvolve a criatividade e condutas de respeito ao próximo e às regras, fortalece sentimentos de carinho e solidariedade. Sob esta perspectiva, entende-se que momentos para o brincar possibilitam, entre outros, o desenvolvimento psicológico, motor e afetivo da criança.

Nesse sentido, é indispensável que tais momentos se façam presentes também no espaço escolar e que sejam inseridos na própria prática docente, de modo que o processo de aprendizagem se torne mais significativo e agradável aos educandos. Todavia,

observa-se que há uma redução dos momentos lúdicos quando as crianças passam a frequentar o ensino fundamental, momentos estes mais frequentes durante a educação infantil. No entanto, pensar e desenvolver atividades pedagógicas caracterizadas pela ludicidade após esta etapa é, de igual modo, necessário e enriquecedor para as aprendizagens das crianças, sobretudo no contexto inicial de inserção no ensino fundamental, contexto este marcado por mudanças na organização dos conteúdos a serem trabalhados e no nível de complexidade dos assuntos.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que o trabalho pedagógico nos primeiros anos do ensino fundamental deve organizar-se em torno dos interesses e vivências imediatas das crianças. Logo, enxerga-se a necessidade de adentrar o mundo dos jogos e brincadeiras, o universo infantil, para fazer deste uma possibilidade de construção de aprendizagens significativas.

Sendo assim, considerando que nos primeiros anos do ensino supracitado o processo de alfabetização é enfatizado e que tal processo é complexo, pois se trata da apropriação de um sistema notacional (o SEA), entende-se como relevante nesta etapa da educação básica o uso de jogos e brincadeiras apazíveis, isto é, da ludicidade, com o objetivo de tornar a aprendizagem do SEA mais estimulante. Sobre esta didática lúdica, Pires (2018) sinaliza que

A prática pedagógica lúdica rompe os grilhões que o tradicionalismo impõe ao professor e, principalmente, aos estudantes e dá origem a outra dinâmica de ensinar e aprender agora não mais como uma atividade mecânica, mas sim, rica de sentido e significados, na qual, professores e alunos se aventuram na construção do conhecimento (p. 32).

Nesse sentido, defende-se que desenvolver atividades de ensino utilizando recursos lúdicos é um caminho favorecedor para a aprendizagem do SEA pelas crianças em processo de alfabetização. Afinal, através de jogos e brincadeiras os educandos podem compreender melhor o funcionamento do sistema alfabético, desenvolver a consciência fonológica e outras habilidades relacionadas à leitura e escrita (Morais; Leite, 2012).

Em vista disso, é fundamental que os professores organizem suas práticas considerando o uso de materiais lúdicos que contribuam para que o aluno reflita e analise palavras, sílabas, sentenças, rimas, características de gêneros textuais, entre outros. Recursos que estimulem a criatividade e que criem situações que desafiem as estruturas mentais do aluno, de maneira que este possa ir aprendendo e, por conseguinte, se desenvolvendo.

Entende-se que um fazer docente organizado a partir de tais considerações está fundamentado numa outra perspectiva sobre o processo de alfabetização, isto é, em uma perspectiva construtivista que, não considerando a criança como um sujeito passivo no processo de aquisição da língua escrita, leva em conta a construção de sentidos pelo próprio aluno no aprendizado através do uso de metodologias que não se reduzem à memorização das letras, dos sons que elas representam e dos seus nomes (Bregunci, 2006). Portanto, com base em tal perspectiva, o professor poderá criar situações de aprendizagem onde as crianças, ludicamente, se apropriem dos conteúdos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os estudos e abordagens teóricas a respeito das contribuições do uso de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem, as atividades e didáticas desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado foram planejadas e realizadas tendo em mente o favorecimento de experiências lúdicas na sala de aula, de modo que as crianças pudessem se apropriar dos assuntos de maneira mais atrativa.

Nesse sentido, durante o período para a regência, os planejamentos das aulas foram organizados juntamente com a professora da turma, que apresentava os conteúdos a serem trabalhados com os alunos em cada dia da semana, mas concedendo autonomia para a adaptação dos recursos e dos caminhos metodológicos a serem utilizados. Desse modo, tornou-se possível pensar novas formas de conduzir o ensino optando sempre por processos interativos e dinâmicos.

Deste período destaca-se uma atividade realizada no mês de novembro, a qual tinha como objetivo principal favorecer o reconhecimento das crianças sobre alguns elementos originários da cultura afro-brasileira, bem como trabalhar a escrita dos nomes de tais elementos, identificando os fonemas representados pelas letras de cada nome. Assim, a princípio e através de uma roda de conversa, buscou-se mobilizar os saberes prévios das crianças a respeito dos elementos que seriam posteriormente trabalhados, um momento pedagógico que foi marcado pelo entusiasmo dos alunos ao poderem compartilhar seus conhecimentos e experiências.

Em seguida, objetivando garantir a sistematização daquilo que foi discutido, as crianças puderam participar em duplas de um jogo da memória impresso com imagens e descrições escritas de quatro figuras da cultura afro, sendo elas o acarajé, o turbante, a capoeira e, como símbolo de resistência e luta, Zumbi dos Palmares.

Além dessa atividade, cabe ainda mencionar uma outra brincadeira feita em sala de aula com as crianças, a qual tinha como intencionalidade o exercício da escrita de palavras e frases de forma alfabética. Para tanto, utilizou-se como recurso metodológico uma caixa com alguns objetos aleatórios que, à medida que iam sendo retirados da caixa, deveriam ter o seu nome escrito pelos alunos no caderno de língua portuguesa. Desse modo, através de um “Ditado silencioso”, desenvolvido a partir da apresentação de tais objetos às crianças, os alunos puderam demonstrar os conhecimentos que já dominavam acerca do sistema alfabético e sobre a ortografia. Isso demonstra que atividades assim podem contribuir para intervenções adequadas pela professora, que, observando a escrita de cada aluno avalia as correspondências entre grafemas e fonemas estabelecidas por eles, identificando seus avanços e/ou dificuldades na compreensão sobre o SEA.

Desse modo, garantir momentos pedagógicos para atividades como o ditado é fundamental no processo de alfabetização, dado que “interagindo com a escrita, a criança vai construindo o seu conhecimento, vai construindo hipóteses a respeito da escrita e, com isso, vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva” (Soares, 2003, p. 17).

Em suma, observa-se assim que as ações didáticas implementadas ao longo do estágio basearam-se no uso de metodologias mais dinâmicas (a exemplo das descritas acima), que pudessem garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem de maneira mais interessante e lúdica para os alunos.

Para tanto, buscou-se para o desenvolvimento das aulas a confecção de materiais lúdicos e a realização de atividades que ainda não tivessem sido trabalhados em sala pela professora regente, para que assim as aulas se tornassem mais atrativas para a turma. Desse modo, os resultados alcançados a partir de tais ações foram bastante positivos, visto que os alunos apresentaram um envolvimento satisfatório, onde a maioria deles conseguiam participar das atividades planejadas com entusiasmo e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado desenvolvido favoreceu de modo considerável a construção de conhecimento acerca da organização do trabalho pedagógico realizado em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, notadamente em turmas de primeiro ano. Afinal, possibilitando a experiência da docência, as atividades do estágio permitiram a

articulação da prática pedagógica desenvolvida na turma com outros saberes adquiridos através dos estudos teóricos durante a graduação em Pedagogia.

Nesse sentido, a partir da proposição e realização de atividades na turma onde o estágio aconteceu, pôde-se refletir sobre o ensino em classes de alfabetização e, recorrendo às abordagens teóricas sobre este processo, tornou-se possível uma intervenção pedagógica mais significativa, ou seja, que viesse contribuir para o trabalho na turma e, conseqüentemente, para o aprendizado dos alunos.

Desse modo, com o uso de alguns recursos lúdicos e de metodologias mais ativas foi, de fato, possível atingir com êxito os objetivos de aprendizagem esperados durante o estágio, fato este corroborado através da avaliação da participação e envolvimento dos alunos nas atividades e também na fala de muitos destes, que demonstravam interesse naquilo que era realizado em sala de aula.

Palavras-chave: Recursos lúdicos; Alfabetização e Letramento; Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Organizado as classes de alfabetização: processos e métodos**. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FERRONATO, Raquel Franco; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças. **Revista Zero-a-Seis, Florianópolis**, v. 19, n. 36, p. 445-463, 2017.

LEITE, Tânia Maria S. B. Rios; MORAIS, Artur Gomes de. O Ensino do Sistema de Escrita Alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica?. In: BRASIL. MEC. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A aprendizagem do sistema de escrita alfabética**. Brasília, 2012, p. 19-28.

PIRES, EDPB. Reflexões sobre a ludicidade e educação: a ludoteca como espaço formativo. **D'ÁVILA, C.; FORTUNA, T. Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores**. Curitiba: CRV, p. 29-40, 2018.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**, v. 9, n. 52, p. 15-21, 2003.

THIOLLENT Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, autores associados, 1986